

Plano de Ensino

Período Letivo: 2023A

Curso: 248 - ENFERMAGEM

9º Semestre

Disciplina: 4464 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE PÚBLICA I

Ementa

Políticas Públicas voltadas ao indivíduo no ciclo vital. Organização do SUS e da Atenção Básica no sistema municipal de saúde. Assistência de enfermagem ao indivíduo e família. Educação em saúde ao indivíduo/família e no coletivo.

Bibliografia Básica

Referência	Biblioteca Online
SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de (Org.). A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri: Manole, 2007. xxviii, 436 p. ISBN 85-204-2294-2 (enc.)..	-
TIMBY, Barbara Kuhn; UNICOVSKY, Margarita Ana Rubin (Trad.). Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 912 p. ISBN 8536308486..	-
ANDRADE, Selma Maffei de; SOARES, Darli Antonio; CORDONI JÚNIOR, Luiz (Org.). Bases da saúde coletiva. Londrina: UEL, 2001. 267 p.	-
BRASIL. Ministério das Comunicações; Secretaria Executiva. Mais saúde: direito de todos, 2008-2011. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 100 p. (Série C. Projetos, programas e relatórios). ISBN 978-85-334-1465-3..	-

Bibliografia Complementar

Referência	Biblioteca Online/Acervo Externo
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea : queixas mais comuns na Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 290 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica n. 28, Volume II)	http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_28.pdf
Caderno de Atenção Básica n.º 3 - Educação Permanente;	http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_cab3.pdf
Caderno de Atenção Básica n.º 4 - Atenção à Saúde do Idoso (Instabilidade Postural e Queda);	http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_idoso_cab4.pdf
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 284 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)	http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil.pdf
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 162 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35)	http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_35.pdf
MAICON DE ARAUJO NOGUEIRA. DIABETES MELLITUS: CUIDADOS PRÁTICOS E AÇÕES EDUCATIVAS . EDITORA NEURUS, 2022. 71 P. ISBN 978-65-89474-79-1.	Biblioteca Universitária https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ucdb/978-65-89474-79

MAICON DE ARAUJO NOGUEIRA. TUBERCULOSE E HANSENÍASE: ESTUDOS TEÓRICOS E PRÁTICOS. EDITORA NEURUS, 2022. 80 P. ISBN 978-65-5446-001-9.	Biblioteca Universitária https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ucdb/978-65-5446-001-9
SANTOS, EDEMILSON PICHEK DOS. CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DO ADOLESCENTE. PORTO ALEGRE 2019	Minha Biblioteca https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029446
ROCHA, JUAN STUARDO YAZLLE. MANUAL DE SAÚDE PÚBLICA & SAÚDE COLETIVA NO BRASIL - 2ª EDIÇÃO. EDITORA ATHENEU, 2017. 276 P. ISBN 9788538807735.	Biblioteca Universitária https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ucdb/9788538807735
FIGUEIREDO, NÉBIA MARIA ALMEIDA; TONINI, TERESA (ORG.). SUS E SAÚDE DA FAMÍLIA PARA ENFERMAGEM: PRÁTICAS PARA O CUIDADO EM SAÚDE COLETIVA. EDITORA YENDIS, 2011. 335 P. ISBN 9788577282043.	Biblioteca Universitária https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ucdb/9788577282043
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de Atenção Básica/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Série Pactos pela Saúde 2006, v.4)	http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf
BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização Humaniza SUS. O humanizaSUS na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 256 p.: il. - (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos HumanizaSUS ; v. 2)	http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizasus_atencao_basica.pdf
BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização Humaniza SUS: acolhimento com avaliação e classificação de risco nos serviços de urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 56 p. (Serie B. Textos básicos de saúde).	http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_classificacao_risco_servico_urgencia.pdf

Objetivos

Geral

- Aplicar o conhecimento teórico nas atividades práticas durante o desenvolvimento do estágio supervisionado na unidade básica de saúde vivenciando o trabalho em equipe, atuando de forma assistencial buscando a qualidade de vida da comunidade.

Específicos

- Possibilitar ao estudante reconhecer as diretrizes e princípios do SUS e da Atenção Básica na organização do sistema municipal de saúde.
- Possibilitar ao estudante reconhecer os elementos do processo de trabalho em saúde reconhecendo as atribuições específicas e comuns dos trabalhadores.
- Desenvolver atividades assistenciais pertinentes à equipe de enfermagem
- Verificar os instrumentos de registro que possibilitem analisar os encaminhamentos e a resolubilidade da atenção prestada.
- Desenvolver atividades grupais com os integrantes da equipe de saúde, usuários, familiares e comunidades.

Conteúdo Programático

Dimensão Profissional

- 1 - Políticas Públicas voltadas ao indivíduo no ciclo vital e Pacto pela Vida
 - 1.1 - Política nacional de Humanização e Acolhimento
 - 1.1.1 - Diretriz da política nacional de humanização, incluindo o acolhimento
 - 1.2 - Políticas Públicas voltadas à Saúde da Criança e Adolescente
 - 1.2.1 - Cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente no contexto familiar e comunitário
 - 1.2.2 - Prevenção de sobrepeso e obesidade infanto-juvenil. Combate à desnutrição e às anemias carenciais.
 - 1.2.3 - Medidas de proteção na infância e adolescência: Maus tratos/violência, drogas, acidentes, gravidez, trabalho infantil, DST, HIV/AIDS.
 - 1.2.4 - Atenção às doenças prevalentes na infância.
 - 1.2.5 - Atenção sistematizada de enfermagem nas condições crônicas de crianças e adolescentes
 - 1.3 - Políticas Públicas voltadas à Saúde da Mulher
 - 1.3.1 - Assistência do enfermeiro no Pré-natal e puerpério na Atenção Básica.
 - 1.3.2 - Prevenção e reabilitação do câncer de colo uterino e de mama;
 - 1.3.3 - Planejamento familiar
 - 1.3.4 - Assistência do enfermeiro no Climatério na Atenção Básica
 - 1.4 - Políticas Públicas voltadas a Indivíduos e Família em Situação de Risco
 - 1.4.1 - Hanseníase
 - 1.4.2 - Tuberculose
 - 1.4.3 - Dengue
 - 1.4.5 - Saúde Mental
 - 1.4.6 - DSTs/AIDS
 - 1.5 - Políticas Públicas voltadas a Grupos Populacionais com Agravos de Saúde
 - 1.5.1 - Diabetes Melitus
 - 1.5.2 - Hipertensão Arterial
 - 1.6 - Política Nacional de Imunização
 - 1.6.1 - Organização da sala de vacina
 - 1.6.2 - Aspectos técnicos e administrativos da atividade imunização;
 - 1.6.3 - Calendário vacinal vigente nas diferentes fases do ciclo vital;
 - 1.6.4 - Procedimentos para a administração dos imunobiológicos;
 - 1.6.5 - Assistência do enfermeiro frente aos Eventos adversos e contra indicações;
 - 1.6.6 - Assistência do frente aos Imunobiológicos especiais;
 - 1.6.7 - Monitoramento e avaliação das atividades de vacinação;
 - 1.7 - Estratégia de Saúde da Família e PACS
 - 1.7.1 - Organização do trabalho em equipe;
 - 1.7.2 - Territorialização;
 - 1.7.3 - Portaria 648/06
 - 1.7.4 - Núcleo de Apoio Saúde da Família
 - 1.8 - Saúde do Idoso
 - 1.8.1 - Promoção do envelhecimento ativo e saudável;
 - 1.8.2 - Atenção integral e integrada à saúde da pessoa idosa;
 - 1.8.3 - Estímulo às ações intersetoriais, visando a integralidade da atenção;
 - 1.8.4 - A implantação de serviços de atenção domiciliar;
 - 1.8.5 - O acolhimento preferencial em unidades de saúde, respeitado o critério de risco;
 - 1.9 - Promoção da Saúde
 - 1.10 - Fortalecimento da Atenção Básica
 - 1.11 - Vigilância Epidemiológica
 - 1.11.1 Sistema de informação e vigilância epidemiológica;
 - 1.11.2 Atuação da equipe de enfermagem na vigilância epidemiológica;

Dimensão Pessoal

- 2 - Organização do sistema municipal de saúde. Organização do SUS e da APS no sistema municipal de saúde
 - 2.1 - Sistema Único de Saúde
 - 2.1.1 - Princípios Doutrinários;
 - 2.1.2 - Objetivos e atribuições;
 - 2.1.3 - Leis 8.080 e 8.142
 - 2.1.4 - Regulamentações: NOB-SUS 01/91, NOB-SUS 01/93, NOB-SUS 01/96, NOB/RH-SUS, NOAS;
 - 2.1.5 - Participação e Controle Social.
 - 2.2 - Atenção Básica
 - 2.2.1 Caracterização da Área;

Dimensão Cidadã

- 3. Assistência de enfermagem ao indivíduo e família
 - 3.1 - Visita Domiciliar na Atenção Básica
 - 3.1.1 - Visita Domiciliar como instrumento diagnóstico e de cuidado individual e comunitário
 - 3.1.2 - Organização e planejamento das visitas -
 - 3.2 - Consulta de enfermagem
 - 3.2.1 - Processo de Enfermagem - Histórico de enfermagem, levantamento de problemas, plano de cuidados e registro
 - 3.3 - Procedimentos de enfermagem
 - 3.3.1 - Curativos, Coleta de triagem neonatal, coleta de triagem materna, Coleta de citologia oncológica, preparo e administração de medicamentos nas diferentes vias
- 4 - Educação em saúde ao indivíduo/família e no coletivo
 - 4.1 Ações no grupo de trabalho, com a equipe de enfermagem e os agentes comunitários de saúde;
 - 4.2 Ações na comunidade e na família visando promoção, prevenção e reabilitação;

Instrumentos e Critérios de Avaliação

INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO (PEPCH) - valendo de 0-10: Desempenho prático avaliado por instrumento propriamente elaborado (disponível na página do docente), compreendendo os aspectos técnicos, de postura profissional, de capacidade cognitiva para resolução de problemas, de relacionamento enfermeiro-paciente, estudante e colegas de curso, estudante e profissionais da unidade de campo de estágio, domínio de conteúdo teórico e prático, participação nas atividades propostas, iniciativa, frequência, envolvimento, pontualidade e execução de atividades diárias, englobando rotina do setor e processo de enfermagem.

- Disciplina com carga horária equivalente a 200 horas/aula (h/a), realizada através de estágio prático na rede de saúde do município de Campo Grande (atenção básica, média e alta complexidade) e em sala de aula para planejamento de ações, avaliações e apresentação de trabalho referente ao campo de estágio.

- O estágio acontece no horário das 7h00 às 11h00 e das 13 as 17h na área de Saúde Pública (UBSF) e na Clínica Escola, conforme cronograma disponibilizado pelo professor.

- Segundo a Resolução CNE/CES nº.3 de 07/11/2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, no Estágio Curricular Supervisionado pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde será realizado o referido estágio;

- O professor fará visitas aos locais de estágio semanalmente e manterá a supervisão direta e à distância durante horário integral. Encontros presenciais poderão ocorrer de acordo com a necessidade do grupo.

- A frequência é de 100%, não serão admitidos atrasos ou faltas, sendo estes motivos legais de reprovação, conforme regimento interno de estágio.

- A avaliação da disciplina será realizada por meio de Trabalho e Avaliação de Desempenho em Campo de Estágio.

-A avaliação do desempenho em campo de estágios será realizada de forma gradativa ao longo da prática discente e será descrita por meio de Instrumento de Avaliação elaborado pelo docente, apresentado e discutido junto aos acadêmicos.

-A resistência ou o não cumprimento das regras e atividades propostas implicará a não pontuação, podendo ser atribuído nota zero, para cada momento não cumprido.

- É de responsabilidade do acadêmico acompanhar e manter atualizado as atividades do ambiente virtual.

- É responsabilidade do acadêmico manter controle de frequência em dia. Modelo disponível na página institucional.

2. Atividades Práticas: valendo de 0-10

2.1 Plano de Trabalho e Cronograma de Execução. Modelo disponível na página institucional (vale: 4 pontos).

Inclui:

- Levantamento de Indicadores e planejamento das atividades e ações previstas para execução do Estágio Supervisionado (Discussão deve ser realizada seguindo a rotina da Unidade de Saúde e aprovação do enfermeiro Preceptor).

- Cumprimento, Implementação e Execução das atividades previstas no Cronograma.

- Inclusão das atividades previstas e indicadas pelo Professor (Roteiro disponível na página institucional).

2.2 Atividades do AVA: serão inseridas atividades no AVA que deverão ser entregues conforme calendário a ser informado na atividade. (vale 6 pontos)

MÉDIA FINAL

- Cálculo para obtenção da Média Final

MÉDIA FINAL = [(Atividades Práticas) + (PEPCH x 2)] / 3 = NOTA que deverá ser igual ou maior que 7,0 sete para APROVAÇÃO
A MÉDIA FINAL será postada no SIIA.